

Viana, Manuela Trindade; Telles, Ana Clara; Lage, Victor Coutinho. (2023) *Drogas, Violência e Racismo: As Alternativas no Limite, Os Limites das Alternativas*. Rio de Janeiro: Editora Puc-Rio. ISBN (e-book): 978-85-8006-295-3

*Viana, Manuela Trindade; Telles, Ana Clara; Lage, Victor Coutinho. (2023) *Drugs, Violence And Racism: The Limits Of Alternatives, Alternatives At The Limit*. Rio de Janeiro: Editora Puc-Rio. ISBN (e-book): 978-85-8006-295-3*

Pedro Henrique Atiense Alves¹

¹ Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Brasil. E-mail: pedrohatiense@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-3081-3237>

Resenha recebida em: 12 fev. 2026 | Aceita em: 15 maio 2026.



Esta obra está licenciada sob uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.

RESUMO

O livro “Drogas, Violência e Racismo: As Alternativas no Limite, Os Limites das Alternativas” tem por objetivo apresentar um novo panorama sobre a Guerra às Drogas no continente americano, trazendo o debate para a realidade das periferias brasileiras. O argumento central do livro expõe que depois de anos de políticas punitivas e proibicionistas é chegada a hora de dialogar com aqueles que sofrem diariamente as consequências da Guerra às Drogas, os moradores de periferias. Visto que as décadas de operações militares no continente americano não geraram os resultados esperados, e continuamos vendo civis perdendo a vida em ambientes associados ao narcotráfico apenas por residirem naqueles lugares ou pela cor de suas peles, os autores apresentam iniciativas criadas a partir da cooperação entre o Estado e as lideranças periféricas brasileiras, mais especificamente as lideranças de periferias do estado do Rio de Janeiro.

Palavras-chave: Violência. Guerra às Drogas. Racismo.

ABSTRACT

The book “*Drugs, Violence and Racism: Alternatives at the Limit, the Limits of Alternatives*” aims to present a new perspective on the War on Drugs in the Americas, bringing the debate into the reality of Brazilian urban peripheries. The central argument of the book is that, after years of punitive and prohibitionist policies, it is time to engage in dialogue with those who suffer the daily consequences of the War on Drugs — the residents of these marginalized communities. Given that decades of military operations across the continent have failed to produce the expected results, and that we continue to witness civilians losing their lives in environments associated with drug trafficking simply because they live in those areas or because of the color of their skin, the authors present initiatives developed through cooperation between the state and community leaders in Brazil’s peripheries, specifically those in the state of Rio de Janeiro.

Keywords: Violence. War on Drugs. Racism.

O livro tem por objetivo apresentar políticas públicas alternativas para a Guerra às Drogas empregada no continente americano desde o final da Guerra Fria. O argumento central dos autores é de que as operações conjuntas realizadas pelos Estados Unidos e as forças policiais de países como Colômbia e México não alcançaram os resultados esperados, apenas fragmentaram esses Estados e deixaram regiões inteiras sob o comando dos narcotraficantes. Já no Brasil, a Guerra às Drogas ganhou um caráter étnico-social, visto que os bairros periféricos, como os morros no estado do Rio de Janeiro, são alvo de operações policiais, e militares, que acabam por ceifar a vida de pessoas inocentes com base em estereótipos de raça e classe social. Diante desse cenário, o livro é dividido em seis capítulos/artigos, contando com o artigo de apresentação. O primeiro é o capítulo de contextualização sobre a implementação da guerra às drogas no continente americano por parte dos Estados Unidos da América (EUA), visando combater o envio,

e consumo, de drogas em solo nacional, os EUA colocam em prática duas grandes operações de combate ao narcotráfico no continente americano: o Plano Colômbia (2000-2015) e a Iniciativa Mérida (2007-2021).

O objetivo dessas duas grandes operações era o enfrentamento e enfraquecimento do narcotráfico tanto na esfera militar quanto na política e econômica. Durante a duração de ambas as operações, os EUA enviaram centenas de milhões de dólares por ano para Colômbia e México para fortalecer as instituições de segurança de ambos os países, além de também oferecer treinamento militar para as forças policiais e militares colombianas e mexicanas. E para além das operações militares, essas iniciativas também fizeram com que Colômbia e México estreitassem relações econômicas com os Estados Unidos. No entanto, os resultados não foram os esperados, visto que ambas as iniciativas resultaram em aumento da violência, principalmente no México. Desse modo, o alto investimento dos EUA na guerra às drogas e a militarização das forças policiais colombianas e mexicanas são descritos como resultado da transição da Guerra Fria para a instauração do neoliberalismo no continente americano.

Após esse capítulo de contextualização da Guerra às Drogas no continente americano, os capítulos seguintes adentram na questão de como tem sido essa guerra em solo brasileiro, mais precisamente nas periferias do Rio de Janeiro. No capítulo intitulado: A necropolítica da guerra às drogas e a eliminação do Outro: um projeto de nação, é feita uma breve análise histórica das políticas de proibição de substâncias psicoativas (popularmente chamadas de Drogas) no Brasil. O capítulo nos mostra que desde o código penal brasileiro de 1890, já existia um esforço para associar o negro ao consumo de substâncias consideradas proibidas aos olhos da lei (no caso brasileiro, a maconha é historicamente a grande “vilã” quando o assunto são substâncias proibidas, além de ser associada a práticas medicinais e religiosas de povos negros) e que até hoje é perceptível o racismo ligado ao combate às drogas no Brasil. Ou seja, desde o início a proibição do uso de substâncias psicoativas no Brasil existe também um objetivo de controle da população negra como pano de fundo, um exemplo que o livro traz sobre isso é a proibição do comércio do ‘pito de pango’ (nome dado ao cachimbo de maconha na época), na década de 1830, visto que era uma substância bastante utilizados pelos escravizados da época, principalmente no nordeste. Tais afirmações são complementadas com alguns dados das prisões após as alterações na lei de Drogas do Brasil de 2002, como por exemplo os dados que mostram que entre 2006 e 2014 27% dos homens foram presos com relação a drogas, enquanto entre as mulheres 62% estavam presas por tráfico de drogas.

Na sequência, já se encaminhando para o final, são apresentados dois projetos existentes nas periferias do Rio, que têm por objetivo trazer educação e mostrar que as periferias também podem ser centros de produção de conhecimento, além de também promover o estreitamento das relações entre a periferia e as Universidades, os projetos são: o CEPEDOCA e o Pra Quê e Pra Quem...? Esses projetos não são apresentados só com a finalidade de mostrar que a periferia também pode ser um centro de produção de conhecimento e que o conteúdo produzido nas universidades sobre o que acontece nas periferias é elitista por trazer apenas uma visão de fora,

mas sim com o intuito de mostrar que para ter um combate efetivo ao crime organizado e ao tráfico de drogas presente nas periferias é necessário o diálogo com as lideranças comunitárias e com os moradores periféricos. Desse modo, o livro é concluído com a defesa de um diálogo maior entre o Estado e os moradores da periferia, a obra nos mostra que é necessário rever as atuais medidas de combate ao tráfico no Brasil, visto que as medidas atuais servem mais para deixar a população negra e periférica com medo e desconfiança das forças estatais, lhes causando a impressão de que o Estado aparece na periferia com o intuito de levar corpos negros, sejam presos ou mortos.

Sendo assim, o livro traz um tema relevante, o ponto alto é a apresentação sobre a necessidade de diálogo entre as lideranças periféricas e o Estado para um enfrentamento mais efetivo do tráfico de drogas no Brasil. Ademais, o livro é relevante para o debate acadêmico das Relações Internacionais contemporâneas por nos mostrar como a Guerra às Drogas instaurada no continente americano afeta o Brasil e sua população. Visto que, a maioria dos textos acadêmicos e notícias sobre este tema focam muito mais em países como Colômbia e México, ficamos com a impressão de que o Brasil enfrenta um problema diferente com o Crime organizado, no entanto, o livro nos mostra que na verdade, a Guerra às Drogas foi apenas “repaginada” no Brasil, além de ganhar um caráter étnico-social. Essa percepção fica bastante evidente com as recentes declarações do Presidente dos EUA, Donald Trump, sobre a possibilidade de incluir organizações criminosas brasileiras na lista de organizações terroristas, enfatizando assim a atualidade do debate levantado no livro.